

JORNAL

Edição 110
Maio de 2014

MUTIRÃO

Informativo bimestral da AEAMVI - Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí

Como Blumenau se prepara para enfrentar as tragédias naturais

A fúria da natureza não pode ser dominada, mas obras preventivas e monitoramento evitam estragos maiores



FENA HABIT 2014
FEIRA NACIONAL DAS TECNOLOGIAS DA HABITAÇÃO E MOBILIDADE

Visite nosso Stand

De 04 a 08 de junho/2014
Vila Germânica - Blumenau

Blumenau é um exemplo

A história de Blumenau tem em seus capítulos alguns desastres naturais. A enchente de 1911 foi uma das maiores que se tem conhecimento. Mas naquela época, isso era considerado apenas uma ocorrência natural, sem controle e sem prevenção; uma obra do acaso.

A partir desse evento, podemos dizer que Blumenau começou a aprender a conviver com enchentes. A força de trabalho sempre foi uma característica do blumenauense e fez a cidade renascer rapidamente. Vemos então que o bom exemplo já começou há muitos anos.

Posteriormente, em 1983 e 84, Blumenau sofreu com novas grandes enchentes. Tais ocorrências mudaram até o crescimento urbano da cidade. A população procurou morar em locais mais elevados, garantindo assim a segurança familiar. Os edifícios residenciais são construídos com um ou dois andares de garagens, com seu primeiro andar habitável livre da cota livre de cheias. Na área comercial, as construções são erguidas de forma a serem facilmente limpas e seu mobiliário desmontável.



Mas com o avanço das tecnologias, tanto na área de previsões do tempo, como na área de controle, por meio de barragens, começamos a nos proteger desses desastres. Iniciou-se em Blumenau, após as duas enchentes o pensamento da defesa civil.

Muitos debates, entrevistas e palestras foram realizadas na cidade, com intuito de estudar o que ocorreu e como poderíamos nos proteger. Um grande fator de sucesso foi a grande união de forças que ocorreu na cidade, reunindo todas as pessoas da comunidade, empresas, órgãos públicos e demais entidades.

“Um grande fator de sucesso foi a união que ocorreu na cidade”

Também na união do conjunto das obras: construção de barragens e diques, sistemas de monitoramento e outras iniciativas que faz a população mais atenta às consequências de cada evento climático. Outro grande ponto de destaque são os treinamentos realizados junto à comunidade, onde toda uma logística de alerta e mobilização coordena as ações nos casos emergenciais.

Em 2008 convivemos com uma nova forma de desastre na cidade. Com um relevo propício aos escorregamentos, nossos morros literalmente derreteram. Foi uma inversão de tudo que já tínhamos aprendido. Áreas até então consideradas seguras se transformaram em cenário de tragédia. A segurança de morar no alto veio a baixo.

Novamente o grande trabalho da Defesa Civil conseguiu, mesmo nestas condições extremas, minimizar as perdas humanas e materiais. Valeu a experiência de sermos unidos, organizados, treinados e acima de tudo de querer trabalhar.

Parabéns a todos que, nas várias gestões públicas, coordenaram a Defesa Civil, agora elevada ao status de secretaria. Gostaria de fazer uma homenagem especial ao cidadão que mais subiu estes morros de Blumenau na cara e na coragem: o nosso amigo Negrodo. Quem viveu as enchentes de Blumenau com certeza lembra esse nome.

Por tudo isso, posso afirmar: Blumenau é um exemplo.

Engenheiro Maurício Carvalho Laus
Presidente da AEAMVI

O Informativo MUTIRÃO é uma publicação bimestral da AEAMVI – Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí

Diretoria (Gestão 2012/2014)

Presidente:

Engenheiro Maurício Carvalho Laus

Vice-Presidente Executivo:

Engenheiro Dagoberto S. de Quadros

Vice-Presidente da Câmara Civil:

Engenheiro Jonas Dieter Oehlemann

Vice-Presidente da Câmara Elétrica:

Engenheiro Roberto Krieger

Vice-Presidente da Câmara Industrial:

Engenheiro Adroaldo S. e Silva

Vice-Presidente da Câmara Segurança do Trabalho:

Engenheiro Silvio César Justi

Vice-Presidenta da Câmara Arquitetura:

Arquiteta Gilda M. Botão Pereira

Vice-Presidente da Câmara Florestal:

Engenheiro Leandro Cristofolini

Primeiro Secretário:

Engenheiro Jefferson Mazotto

Segunda Secretária:

Engenheira Maristela L. O. Heckert

Primeiro Tesoureiro:

Engenheiro Plácido da Costa Bento

Segundo Tesoureiro:

Engenheiro Pedro I. Bornhausen

Diretora Cultural:

Engenheira Tânia M. Arnold

Diretor de Esportes:

Engenheiro Henrique Drehmer

Diretor de Patrimônio:

Engenheiro Elgson C. Lorenzetti

Diretora Social:

Engenheira Olga Catarina Tordo

Diretor de Comunicação Social:

Engenheiro Lênio Jeremias

Conselho Fiscal Titular:

Engenheiro Jones Cássio Poffo

Conselho Fiscal Titular:

Engenheiro Ricardo Hertel Filho

Conselho Fiscal Titular:

Engenheiro Valdecir Dutra

Conselho Fiscal Suplente:

Engenheiro José Agnaldo da Silva

Conselho Fiscal Suplente:

Engenheiro Akon W. Baumgarten

Conselho Fiscal Suplente:

Engenheiro José Carlos Cidral

Tiragem: 1.000 exemplares

Editoração: Digg Comunicação (47) 3323-4413

Impressão: Gráfica 3 de Maio

Fotos: Giovani Vitória e Prefeitura de Blumenau (Eraldo Schnaider e Marcelo Martins)

Artes: Lênio Jeremias

Jornalista Responsável:

Giovani Vitória (DRT 00038225C)

Endereço para Correspondência:

Rua Timbó, 84, bairro Victor Konder

CEP 89012-180 - Blumenau - SC

Telefone: (47) 3340-2094

E-mail: aeamvi@aeamvi.com.br

Endereços na Rede

SITE: www.aeamvi.com.br

TWITTER: @Aeamvi

FACEBOOK: Aeamvi Blumenau

Blumenau investe para diminuir impacto dos desastres naturais

As principais ações são em ribeirões, encostas e nos serviços de monitoramento

Obras de engenharia não evitam catástrofes, apenas diminuem seu impacto. E quando se fala em desastres naturais, Blumenau talvez seja a cidade brasileira que melhor saiba como é conviver com isso.

Desde sua fundação, a cidade sofre com enchentes. Em 2008, a região foi o cenário do maior desastre natural na história recente do país, com deslizamento de encostas. Muito em razão da ocupação desordenada dos morros.

Uma ampla frente de recuperação foi formada para recuperar áreas afetadas. Além de desencadear ações de prevenção, ampliando o monitoramento com objetivo de amenizar os estragos.

A Prefeitura de Blumenau vem investindo R\$ 74 milhões – recursos próprios e de convênios com os governos do Estado e Federal – em 23 ações. São obras de macrodrenagem, com desassoreamento de rios e ribeirões e proteção de encostas, em 17 áreas.

Obras e projetos em andamento

Ribeirão Garcia

Limpeza, desassoreamento e estabilização (14,9 Km).

Previsão de conclusão: Agosto

Investimento: R\$ 12.950.000,00

Ribeirão da Velha

Limpeza, desassoreamento e estabilização de margens (5,5 Km).

Previsão de conclusão: Setembro

Investimento: R\$ 3.250.000,00

Ribeirão Fortaleza

Limpeza, desassoreamento e estabilização de margens (4,4 Km).

Previsão de conclusão: Dezembro

Investimento: R\$ 9.570.000,00

Rio Itajaí-Açu

Contenção da margem esquerda (1,6 Km).

Previsão de conclusão: Novembro

Investimento: R\$ 9.730.000,00

Projetos para obras de contenção de encostas em 17 ruas (na fase do projeto executivo)

Previsão de conclusão: Projetos em Junho

Obras: final de 2015

Investimento: R\$ 13.800.000,00 (projetos e obras)

Fonte: Secretaria Municipal de Obras da Prefeitura de Blumenau

Defesa civil transformada em secretaria

Além das obras, a Prefeitura vem investindo forte em ações preventivas e na melhoria da estrutura de monitoramento. A Defesa Civil foi transformada em Secretaria da Defesa do Cidadão. Foram criadas ainda as diretorias de geologia, defesa civil, projetos e o Alerta Blu.

Nos próximos 20 anos serão investidos R\$ 20 milhões na ampliação do sistema de monitoramento. Segundo Telmo Gonçalves Duarte, titular da pasta, a estrutura deve começar a funcionar até o final do ano, com a conclusão das obras no Centro de Operações de Blumenau (COB), no primeiro andar da Prefeitura.



Centro de Operações

Alerta Blu e diques

O Alerta Blu receberá investimentos da ordem de R\$ 5 milhões ao longo de cinco anos. O setor é responsável pelo monitoramento e pela manutenção dos seis diques de contenção hoje existentes: Santa Efigênia (Itoupava Norte); Antônio Treis (Vorstadt); rua 25 de Julho (Itoupava Norte); Teka (Itoupava Norte); Santa Clara (Vila Nova) e o, ainda não concluído, situado na Fortaleza.



Dique da Fortaleza deve ser concluído esse ano

O dique da Fortaleza deverá ser concluído até o final do primeiro semestre desse ano, com orçamento previsto em R\$ 1 milhão. São 20 anos de espera pelo seu término.

Áreas de risco e pluviômetros

Áreas de risco ganharão sensores de movimentação de solo, sirenes e câmeras. Rua Pedro Kraus, rua Coripós, Velhas Grande, Velha Pequena e vários pontos do Garcia serão os primeiros locais contemplados.

A rede de pluviômetros foi ampliada. Hoje são 80 manuais e automáticos. Esses equipamentos serão fundamentais para

montagem de um grande banco de dados com histórico dos deslizamentos.

A Secretaria da Defesa do Cidadão continua o trabalho de retirada das famílias e demolições de construções. Após análise sócio-econômica, as famílias são encaminhadas para o programa "Minha Casa, minha Vida".

CREA-SC faz palestra técnica na Festiva de abril

Abril

Os trabalhos de fiscalização e as metas de 2014 do CREA-SC foram apresentados pelo Doutor Engenheiro Civil Lúcio Flávio da Silveira Matos, durante a Festiva de abril.



Maio

Em clima de Dia das Mães, os associados da AEAMVI participaram da reunião mensal de maio. Na oportunidade, além do jantar de confraternização, os presentes ouviram explicações sobre a Mútua e Fenahabit. A feira comemora sua 10ª edição. Por fim, as mães da AEAMVI receberam uma rosa, pela passagem do seu dia, das mãos da engenheira civil Olga Catarina Tordo, diretora social da entidade.



Calendário de FESTIVAS 2014*

06 de Junho (Festiva da AEAMVI na Fenahabit)

01 de Julho (Copa do Mundo)

05 de Agosto | 09 de Setembro

07 de Outubro | 04 de Novembro

* Sujeito a alterações



Raio-X

Nome: Olga Catarina Tordo

Idade: 50 anos

Profissão: Engenheira civil e mestre em engenharia ambiental

Família: Francesco Tordo e Rosa Olga Alberti Tordo (pais); Carlos Augusto e Catarina (filhos).

Hobbies: Dançar, convivência com as amigas e cuidados com a saúde (pilates e hidroginástica).

Olga Catarina Tordo

Ela pavimenta um caminho vitorioso

Dos desenhos de infância, veio sua paixão pela engenharia

A engenheira civil Olga Catarina Tordo é o estereótipo de uma italiana autêntica: fala com as mãos e defende com muita garra seus pontos de vista. Essa fluminense, natural de Petrópolis, tem uma personalidade forte, mas por trás dessa impressão inicial, vive uma pessoa carinhosa, de conversa fácil e relacionamento harmonioso e ético. É dessa forma que os mais próximos a definem.

Essa facilidade no trato com as pessoas aproximou Olga da AEAMVI, onde é sócia desde 1992. Desde 2006 é diretora social da entidade,

sendo responsável pela realização de diversos eventos, com destaque para as festas mensais, onde recebe com muito afeto cada associado. Ela também liderou o processo de retorno do baile anual, em homenagem ao Dia do Engenheiro. Ainda representa a entidade no Coplan e no CMSA, na condição de suplente.

Olga considera importante essa participação na entidade e nos conselhos. Uma demonstração de preocupação da classe com o futuro da cidade.

O começo

A opção pela engenharia civil atendeu um desejo de sua mãe. Inicialmente, Olga havia sido aprovada para química industrial, mas o curso era na cidade de Madureira. Temerosa de que algo pudesse acontecer, a mãe fez sua transferência para Petrópolis, onde a universidade local oferecia três áreas de engenharia. Olga optou pela civil, pois desde criança gostava de desenhar. Inclui quadros de tela em óleo, com desenhos a mão livre.

Teve ainda o exemplo do pai. Com apenas um curso fundamental, até a quarta série do primário, era comerciante e ele mesmo cons-

truiu a casa da família, ainda na charmosa cidade da Serra Fluminense.

Após sua formação, adotou Blumenau. Está na cidade há 26 anos. Aqui descobriu a arte de pintar porcelana. E foi assim que passou a tomar ainda mais gosto pela engenharia, tendo as áreas hidráulicas, drenagem de águas pluviais e de incêndio, como especialidades.

Além da formação em engenharia civil, em 1987, pela Universidade Católica de Petrópolis, Olga concluiu o mestrado de engenharia ambiental, pela Furb, em 2004.

Pavimentando seu sucesso

Olga é diretora executiva da Ethika Engenharia Civil e Ambiental Ltda. A empresa é especializada na pavimentação com pavers, lajotas retangulares, entre outros tipos de materiais. Sua rotina de trabalho inclui a elaboração de proje-

tos, residenciais e industriais, com acompanhamento de toda sua execução. A prospecção de clientes e as aulas de arquitetura que ministra na Furb completam o seu dia-a-dia.



Raio-X

Nome: Roseli Lourdes da Rocha

Idade: 47 anos

Profissão: Engenheira civil

Família: Pedro da Rocha profissão (pai) e Inair da Rocha (mãe). Ambos falecidos. Filhos: Andressa Costa (26 anos), Michele Costa (30 anos) e Matheus da Rocha Bueno (8 anos).

Hobbies: Leitura de livros de suspense e dançar.

Roseli Lourdes da Rocha

Com ela, nenhum dia é igual ao outro

Radicada em Timbó, essa gaúcha adora estar ao lado dos amigos

Aos 47 anos, a engenheira civil Roseli Lourdes da Rocha deixou o Rio Grande do Sul em 2007. E encontrou na pacata cidade de Timbó o lugar ideal para enfrentar novos desafios. Para ela, nem um dia é igual ao outro, sempre se tem algo de novo para aprender.

A escolha da profissão teve a influência do ex-marido. Açou interesse e encarou o projeto. Em sua cidade do coração, por adoção, Roseli atua na Secretaria de Obras. Está na função apenas há seis meses, onde projeta, executa, fiscaliza e aprova projetos de drenagem pluvial e de pavimentações em sistema de mutirão.

Desde que veio para região, a engenheira se associou a AEAMVI. A troca de experiências com outros profissionais e a amizade cultivada ao longo desse tempo, são importantes na análise da profissional.

Separada há seis anos, Roseli tem duas filhas e um filho. Apenas o menino mora com ela em Timbó. As filhas moram no Rio Grande do Sul, onde conquistaram vida própria. Adora estar rodeada pela companhia da família e dos amigos, por quem nutre muita consideração e faz questão de agradecer pelo apoio recebido, desde sua vinda para Timbó.

Profissionais

Ao preencher sua ART, por favor faça a opção da entidade de classe pela AEAMVI.





Contrate um Profissional da Engenharia e Agronomia

EXIJA a A.R.T.

**A MARCA DA
RESPONSABILIDADE**



CREA-SC
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Santa Catarina

Curso sobre patologia das edificações

Foi o segundo evento do ano, patrocinado pelo PEC

A Patologia das Edificações sob a Ótica de Peritos, Projetistas, Fiscais e Consultores foi o segundo curso de 2014 que a AEAMVI promoveu com o incentivo do PEC (Programa de Educação Continuada), instituído pelo CREA-SC. O curso foi ministrado por Dickran Berberian,

engenheiro civil e professor na UnB.

O ministrante leciona 42 disciplinas em fundações e mecânicas de solo, faz investigações geotécnicas e ocupa a cadeira de fundações no curso de mestrado.



Curso de incorporação imobiliária

Nos dias 9 e 10 de maio, a AEAMVI promoveu o curso "Incorporação Imobiliária em Blumenau". Foram 16 horas de carga horária, distribuídos em dois períodos, ao longo dos dois dias, tendo como instrutor, o professor Ruy Bataglia Theodoro. Foi terceiro curso do ano, desenvolvido com apoio do PEC.

O curso foi desenvolvido para investidores, estudantes, profissionais de engenharia, arquitetura e comerciantes de

imóveis, interessados em ingressar ou conhecer a atividade de incorporação.

O professor Ruy Bataglia Theodoro é engenheiro civil, graduado pela USP, com mestrado em administração, pela Fundação Getúlio Vargas. Presta serviços para incorporadoras há 15 anos, com mais de 10 mil unidades habitacionais incorporadas ao longo desse período.

Acompanhe o Calendário* de cursos do PEC em 2014

04 a 08 de Junho

Evento: VI Seminário das Tecnologias da Construção e Habitação

Local: Vila Germânica

16 a 18 de Julho

Curso: Transformando suas ideias em projetos aplicáveis

Local: AEAMVI

13 a 15 de Agosto

Curso: Planejamento e Orçamento de Obras – Módulo III

Local: AEAMVI

15 e 16 de Setembro

Curso: Muros de Contenção

Local: AEAMVI

08 a 10 de Outubro

Curso: Recuperação Ambiental

Local: AEAMVI

12 a 14 de Novembro

Curso: Norma de Desempenho

Local: AEAMVI

* Sujeito a alterações

Prestigie a maior
feira imobiliária
do Sul do País

Estaremos presentes com stand, comemorando os 10 anos do evento. No dia 06 promoveremos a nossa tradicional festa, a partir das 19h30, no Setor 2.

FENA HABIT 10anos
FEIRA NACIONAL DAS TECNOLOGIAS DA HABITAÇÃO E IMOBILIÁRIO

De 04 a 08
de junho/2014
Vila Germânica

AEAMVI

Apoio:

PEC

CREA-SC

CredCrea

PROFISSÃO ENGENHEIRO

Entidades se manifestam contra ampliação do uso do RDC

Medida Provisória tramita na Câmara dos Deputados

A Medida Provisória que estende as possibilidades de uso do Regime Diferenciado de Contratação (MPV nº 630/2013) está na pauta do plenário da Câmara dos Deputados e pode ser votada a qualquer momento. Preocupados com a aprovação do texto e com as consequências para as contratações de obras e serviços de engenharia, entidades da Engenharia e da Arquitetura se manifestam publicamente contra a Medida Provisória.



O presidente do Confea, o engenheiro civil José Tadeu da Silva, acompanhado do deputado federal Augusto Coutinho (Solidariedade/PE) – coordenador da Frente Parlamentar em Defesa da Engenharia e da Agronomia e por diversas lideranças das diversas entidades que reúnem engenheiros e arquitetos, se reuniu no início de abril com o presidente da Câmara dos Deputados, deputado federal Henrique Eduardo Alves. Na oportunidade, entregou o manifesto “As obras públicas e o direito à cidade”, que repudia a Medida Provisória nº 630/2013.

O que é

O Regime Diferenciado de Contratações Públicas, criado pela Lei 12.462/11, foi instituído para aplicação nos projetos ligados à Copa do Mundo deste ano e aos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

Atualmente, o regime pode ser usado para licitações e contratos federais, inclusive convênios com estados e municípios, em obras e serviços. As obras de duplicação da BR-470, no trecho entre Navegantes e Indaial, foram licitadas com essa modalidade.

◀ Obras como a duplicação da BR-470 foram licitadas nesse regime

Inscrição de engenheiros e arquitetos no Simples pode se tornar realidade

O governo federal e o Congresso Nacional chegaram a um consenso para incluir os profissionais de engenharia e arquitetura e de outras atividades no Simples Nacional no Simples Nacional, os serviços de engenharia e arquitetura e de outras atividades. A legislação já foi aprovada na Câmara. Agora falta passar pela votação no Senado.



Poderão optar pelo Simples Nacional as empresas de engenharia e arquitetura que tiverem um faturamento até R\$ 3,5 milhões ou R\$ 3,6 milhões – o valor exato ainda está sendo definido. O percentual de tributos federais pago por esses escritórios, hoje da ordem de 17%, poderá cair 10%.

No total geral, haverá uma redução da carga tributária da categoria em todo o País da ordem de R\$ 700 milhões.

Comissões de Ética propõem ações para 2014

Valorização da conduta ética pelos profissionais do Sistema Confea/Crea e o aprimoramento das normas e procedimentos para a condução de processos éticos-disciplinares foram alguns dos assuntos tratados na 2ª Reunião da Coordenadoria Nacional de Comissões de Ética (CNCE), realizada de 7 a 9 de abril, em Brasília.

As propostas elaboradas estão relacionadas ao plano de ação desenvolvido para 2014. A valorização da conduta ética pelos profissionais visa zelar os interesses sociais e humanos da sociedade.

Norma da ABNT exige plano de engenheiro para reforma em edifícios

Começou a valer desde o dia 18 de abril a norma NBR 16280, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), estabelecendo regras para realização de reformas em apartamentos e salas comerciais de prédios e condomínios.

Pela norma, qualquer intervenção que afete a segurança da edificação ou da área do entorno vai precisar de um plano de execução assinado por um profissional habilitado, que pode ser um engenheiro ou um arquiteto.

Se o morador de um condomínio decidir fazer uma reforma

no banheiro, por exemplo, ele vai precisar contratar um engenheiro para planejar a obra, já que as mudanças podem interferir no sistema hidráulico do prédio.

Os casos terão de ser analisados individualmente, porque uma troca de piso, por exemplo, pode ser caracterizada manutenção e, dessa forma, não precisaria de um plano.

No entanto, se a obra afetar áreas comuns, onde há fluxo de pessoas, o planejamento será necessário vai ser preciso usar o bom senso.